



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

OpiniãoCE
Direto ao ponto

www.opiniaoce.com.br
DEZEMBRO DE 2024



Aponte a câmera do celular
para o código, navegue no
portal Opinião e veja este
material e outros conteúdos

QUEM VAI FAZER A COMIDA ³

COZINHAS SOLIDÁRIAS E A POTÊNCIA NO COMBATE À FOME

**Maior rede privada
de bancos de
alimentos da
América Latina
faz história no
enfrentamento
da fome**

CEARÁ SEM FOME JÁ DISTRIBUIU MAIS DE 30 MILHÕES DE REFEIÇÕES

Próximo de ampliar seu alcance, o programa estadual também avança em outras frentes, com ações de capacitação profissional de beneficiários e voluntários



*O papel do
Legislativo no
combate à fome
e à insegurança
alimentar
no Ceará*



EDITORIAL

O combate à fome tira milhares de cearenses da insegurança alimentar

O Ceará é um Estado ao estilo capitalista. Tem municípios e bairros divididos. Na mesma zona dos ricos, tem áreas pobres, com pessoas na linha da miséria. O contraste do capitalismo está presente em todo o mundo.

São poucos com muito dinheiro e bilhões na miséria, passando fome. Tem, ainda, os que tiram proveito daqueles que vivem abaixo da linha da pobreza, prometendo vida melhor a partir de ambiências para a revolta contra tudo e todos.

O brasiliense Darcy Ribeiro viajou o Brasil, do Rio Grande do Sul ao Amazonas. Ele tratou a fome como epidemia nacional e o mais importante: não rotulou regiões ou estados com mais ou menos famintos. De forma geral, considerou que as pessoas não se alimentam porque não têm renda, trabalho remunerado.

Muitos escritores brasileiros abordaram a fome nos seus escritos. Trazendo para o Nordeste, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Euclides da Cunha ganharam notoriedade tratando dos temas seca e fome.

A literatura brasileira da primeira metade do século XX, que tem romances marcantes sobre a fome, fez despertar para a grave situação. Os Sertões, de Euclides da Cunha, O Quinze, de Rachel de Queiroz, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos, são algumas das obras que relatam o flagelo da seca e a saga de sobreviventes sertanejos na busca desesperada por comida.

No ambiente político, foi o presidente Lula que abriu o debate para combater a fome criando programas sociais como Brasil Sem Fome e o Bolsa Família. O Brasil até chegou a ser retirado do Mapa da Fome - instrumento da ONU que monitora a insegurança alimentar e a fome em todo o planeta.

No Ceará, cerca de 300 mil pessoas saíram da base de insegurança alimentar. Estão comendo com regularidade. O governador Elmano de Freitas e a carismática primeira dama, Lia de Freitas, têm buscado reduzir a fome no território cearense por meio do programa Ceará Sem Fome e do apoio a iniciativas como o Mesa Brasil, patrocinado pela Federação do Comércio do Ceará - Fecomércio.

O OPINIÃO CE, durante o ano de 2024, mergulhou profundamente no debate sobre a fome, ou melhor, nas iniciativas que mostram ações eficientes de segurança alimentar e caminhos para levar alimentos e qualidade de vida a quem precisa.

Na primeira edição do projeto Quem Vai Fazer a Comida? - dividida em dois cadernos - mostramos a potência das Cozinhas Solidárias no combate à fome e o "tempero" da ação social, a qual cria uma rede solidária que enche pratos na Capital e no Interior. Mostramos, ainda, as ações contra a insegurança alimentar e o momento rico do Estado com iniciativas públicas que têm impacto concreto na sociedade. No segundo caderno, mostramos o papel da escola no combate à fome e o que dizem os especialistas sobre nutrição acessível e os alimentos necessários para chegar ao objetivo nutricional.

Nesta segunda edição do projeto, vamos mostrar as ações do programa Ceará Sem Fome, que garante não só alimentos, mas também oportunidades. A comida que transforma vidas: a força das cozinhas solidárias e o impacto do Mesa Brasil no alcance da alimentação saudável. Vamos mergulhar nas ações públicas eficientes e nas instituições que levantam a bandeira do combate à fome, como a Alece.

A soma de esforços faz do Ceará referência no Brasil e mostra que, apesar das inúmeras dificuldades, é possível construir novos caminhos, mudar realidades e ir além do alimento no prato, ensinar a plantar, a colher e a frutificar.

EXPEDIENTE

GRUPO DE COMUNICAÇÃO OPINIÃO CE

Presidente: ROBERTO MOREIRA

Diretora-geral: ELBA AQUINO

Diretora Comercial: ROSSI DANTAS

Gerente de Projetos em Comunicação e Marketing: JOÃO MAROPO

Editores: DELLANO RIOS, LYZ VASCONCELOS E RODRIGO RODRIGUES

Gerente Administrativo: JUNIOR SANTOS

QUEM VAI FAZER A COMIDA?3 - COZINHAS SOLIDÁRIAS

E A POTÊNCIA NO COMBATE À FOME

Edição: DELLANO RIOS E RODRIGO RODRIGUES

Textos: ANTONIO RODRIGUES

Revisão: LARISSA NÓBREGA

Imagens: BEATRIZ BOBLITZ (ESPECIAL PARA O OPINIÃO CE/2023), ANTONIO RODRIGUES,

GETTYIMAGES E DIVULGAÇÃO

Projeto Gráfico e Diagramação: JOÃO MAROPO

Endereço: Rua Professor Dias da Rocha, 1097B - Bairro: Aldeota.

CEP: 60170-285. Fortaleza-CE

CNPJ: 45.114.358/0001-83 Tel. redação: (85) 3037 9117





CEARÁ SEM FOME JÁ DISTRIBUIU MAIS DE 30 MILHÕES DE REFEIÇÕES

**Em 2025, serão distribuídas,
diariamente, 150 mil refeições**

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), revelava que o Brasil e o Ceará apresentavam uma queda na proporção de domicílios particulares em segurança alimentar com base no comparativo da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD) entre os anos de 2013 e 2018. Ou seja, antes da pandemia de covid-19, a insegurança alimentar já estava voltando.

A Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), que congrega pesquisadores e pesquisadoras de diversas universidades e instituições de pesquisa do Brasil e do exterior, realizou dois inquéritos sobre a insegurança alimentar no contexto da pandemia. No Ceará, o indicativo mostra que apenas 18,2% dos domicílios tinham moradores de domicílios particulares vivendo em situação de segurança alimentar, percentual menor que o da região Nordeste (31,9%). Pelo grau de severidade, 26,3% dos domicílios cearenses tinham moradores vivendo em insegurança alimentar grave, deixando o Ceará entre os estados com maior número de pessoas sofrendo com a fome.

Foi nesse cenário desafiador que nasceu o Ceará Sem Fome. A iniciativa é fruto de uma ação conjunta entre a Secretaria da Proteção Social (SPS), a Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA) e o apoio de outros órgãos estaduais e municipais, sociedade e setor privado. O programa tem sido liderado pela primeira-dama, Lia de Freitas.

A iniciativa foi desenvolvida a partir de quatro eixos: acesso à alimentação saudável e nutritiva diariamente; políticas públicas permanentes para combater a fome; valorização da agricultura familiar; e a inclusão produtiva, que busca estimular a inclusão no mundo do trabalho formal ou do empreendedorismo das pessoas que atuam em cooperativas, associações da reforma agrária e agricultura

familiar, pescadores artesanais, indígenas e quilombolas.

IMPACTO

A ideia inicial do programa era estruturar e fornecer insumos para 500 cozinhas, mas, por decisão do próprio governador Elmano de Freitas (PT), esse número foi ampliado. A princípio, foram cerca de 1.080 e, atualmente, são cerca de 1.300 cozinhas espalhadas nos 184 municípios cearenses.

Para chegar a esse número, o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (Ipece) liderou pesquisas e estabeleceu normas técnicas a partir de dados coletados no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), em parceria com os municípios, que levaram em conta a renda per capita das famílias. Atualmente, cerca de 53 mil famílias são atendidas.

A distribuição de alimentos tem sido feita em duas frentes. Uma a partir da entrega de refeições diárias pelas cozinhas comunitárias e outra a partir do cartão que oferece o valor de R\$ 300 para a aquisição de alimentos. No primeiro caso, os números são significativos. No acúmulo do dia 4 de setembro de 2023 até outubro de 2024, já foram mais de 30 milhões de refeições distribuídas. Em média, são 125 mil por dia e, em 2025, a expectativa é que esse número chegue a 150 mil.

ECONOMIA

Além disso, já estão cadastrados 3 mil estabelecimentos comerciais para receberem o cartão do Ceará Sem Fome. "Por que não oferecemos a cesta básica? Porque isso [política adotada no Ceará Sem Fome] faz girar a economia e injeta recurso nos municípios, no mercadinho, na mercearia, no feirante, na agricultura familiar", explica a primeira-dama. O investimento, em 2024, no programa estadual gira em torno de R\$ 302 milhões, mobilizando cerca de 400 mil pessoas.



FOTO: BEATRIZ BOBLITZ/ESPECIAL PARA O OPINIÃO CE EM 2023



AJUDAR A VENCER A FOME, UMA MISSÃO DO PARLAMENTO

Com programa de auxílio a cozinhas solidárias e projetos de lei, a Assembleia Legislativa tem dado importante contribuição no combate à fome no Ceará

Em 31 de janeiro de 2023, último dia da legislatura anterior, uma comitiva da Assembleia Legislativa do Ceará (Alece) visitava a Escola de Gastronomia Autossustentável, mantida pelo Movimento de Saúde Mental Comunitária Bom Jardim (MSMCBJ), equipamento que compõe a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim. A convite do deputado estadual Renato Roseno (Psol), o presidente do parlamento cearense, o deputado estadual Evandro Leitão (PT), conheceu de perto a experiência que alimentava dezenas de pessoas.

Aquele encontro foi crucial, como reconhece Luíza Martins, secretária-executiva do Conselho de Altos Estudos da Alece, que recebeu de Evandro a incumbência de desenvolver um projeto que ajudasse as cozinhas comunitárias. “Os relatos deram conta que muitas funcionavam em espaços precários, com itens emprestados ou alugados, como panelas, fogão”, lembra Luíza.

Antes mesmo de o programa estadual Ceará Sem Fome sair do papel, a Mesa Diretora enviou um projeto, que virou a Lei 13.336/2023, a qual autorizou a Alece a adquirir e distribuir insumos alimentares e kits de equipamentos para montagem de cozinhas comunitárias. “É importante ressaltar que eram ações que já aconteciam nos territórios e se fortaleceram no período da pandemia”, acrescenta Luíza.

A Alece destinou cerca de R\$ 3 milhões para comprar equipamentos. Com o lançamento do Ceará Sem Fome, o parlamento se tornou uma instituição pactuante do programa. “Colocamos as cozinhas já mapeadas para receber os itens, porque facilitava já haver uma certa institucionalidade delas, haver a unidade gerenciadora. Aproveitamos essa estrutura e fizemos a distribuição com base nisso”, descreve.

A ideia inicial era que fossem adquiridos 300 kits, contendo itens como refrigerador, freezer, fogão, liquidificador, panelas, talheres, tábuas de corte e lixeira. Com o Ceará Sem Fome, os equipamentos foram entregues atendendo a demanda de cada cozinha. Ao todo, foram 9 mil peças compradas, beneficiando 289 espaços em Fortaleza e 42 em Caucaia. Restando pouca coisa



FOTOS: ANTONIO RODRIGUES



A Alece atuou, principalmente, para equipar as cozinhas e, com isso, auxiliar na produção das quentinhas.

a ser entregue, a iniciativa da Alece contemplará ainda entidades de Iguatu e Maracanaú.

Luíza reforça que a Casa legislativa tem acompanhado o processo do ponto de vista da assistência técnica, estreitando a relação com as unidades gerenciadoras. “Como são equipamentos cedidos, se alguma delas descontinuar, podemos realocar”, explica. “A gente ouviu relatos que melhoraram muito a qualidade de trabalho dessas pessoas, as panelas de grande porte que reduziram o tempo de cozimento, a comida passou a render mais. Otimizou e melhorou a qualidade”, completa.

COMBATE À FOME NA ALECE

Além da entrega de utensílios e eletrodomésticos para as cozinhas, o combate à insegurança alimentar tem ocupado as discussões no parlamento cearense, a partir de diferentes projetos

apresentados pelos deputados. Um deles é o projeto que se tornou a Lei nº 18.773/2024, de autoria do líder do Governo, o deputado Romeu Aldigueri (PDT), e coautoria de Missias Dias (PT), Larissa Gaspar (PT) e Leonardo Pinheiro (Progressistas), que dispõe sobre a notificação compulsória de casos de insegurança alimentar no Estado do Ceará, como “um mecanismo criado para que nenhum cearense deixe de ser atendido pelas instituições” de combate à fome, explica o autor.

Ainda neste tema, a Alece aprovou o “Dia de Conscientização sobre Perdas e Desperdício Alimentar” e a criação da “Semana Estadual da Alimentação Consciente”, que tem seu início marcado, anualmente, para o dia 16 de outubro. Ambos foram acrescentados ao Calendário Oficial de Eventos do Ceará.

De forma inédita, a atual legislatura instituiu a Comissão de Proteção Social e Combate à Fome, atualmente presidida pela deputada Larissa Gaspar (PT).



O Mesa Brasil representa a maior rede privada de bancos de alimentos da América Latina.

A MESA POSTA CONTRA A FOME

**Programa mantido
pelo Sesc e em atuação
em todo o País, o Mesa
Brasil faz história
no enfrentamento da
insegurança alimentar**

Com mais de duas décadas, o Mesa Brasil é um dos programas mais consolidados no combate à insegurança alimentar no Ceará. A iniciativa, criada pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), já coletou mais de 50 milhões de toneladas de alimentos, as quais são distribuídas em diversas instituições, responsáveis por produzir refeições para milhares de cearenses.

No Ceará, desde 2001, o Sesc já desenvolvia, em Fortaleza, um projeto chamado "Amigos no Prato", similar ao que é realizado atualmente. Em 2003, essa ação recebeu a marca Mesa Brasil, que nasceu em São Paulo e já era referência no combate à fome e ao desperdício de alimentos no País. A mudança, contudo, não ficou só no nome: a iniciativa se expandiu para o Interior. Atualmente, o programa possui unidades em Juazeiro do Norte, Iguatu e Sobral. "Hoje, a gente consegue aten-

der a instituições em 171 municípios", enumera a coordenadora do Mesa Brasil Ceará, Lidianne Fernandes.

O programa funciona em duas modalidades, o banco de alimentos e a colheita urbana, que é o trabalho de arrecadação. A rede conta com 659 doadores, entre empresas cadastradas e eventos realizados. Assim, no ano passado, o Mesa Brasil Ceará conseguiu 4,1 milhões de alimentos, impactando a vida de 307.922 pessoas. A meta para 2024 é um pouco maior, de 4,3 milhões. Até o momento, foram conquistados 3,7 milhões. "Mas a gente vai conseguir", reforça Lidianne.

Para conseguir esse número expressivo de doações, equipes do programa visitam, diariamente, os parceiros cadastrados. Na capital cearense, há empresas que doam a cada 15 dias. Ainda são feitas ações em eventos e shows ou até mesmo por Pix, disponível no site, que é integralmente convertido em alimentos.

Diferentes entidades da sociedade civil se cadastram para receber os alimentos, mas, para isso, devem atender a alguns critérios, como ter um CNPJ, estar inscrito em conselhos de políticas públicas, ter comprovação de famílias cadastradas, dias de funcionamento, unidade produtora e cozinha em funcionamento. Atualmente, 679 instituições estão inscritas no Mesa Brasil — mais de 380 em Fortaleza e Região Metropolitana.

EDUCAÇÃO

Além do combate à fome, o programa reforça o viés da redução do desperdício de alimentos. Por isso, desenvolve atividades educativas, como cursos, oficinas e palestras para a difusão de conhecimento, troca de informações e experiências junto às entidades beneficiadas. "Essas ações são voltadas para sustentabilidade, alimentação, direitos sociais, políticas públicas, técnicas de aproveitamento integral e empreendedorismo. Tudo isso está relacionado", descreve Lidianne.

PANDEMIA

No contexto da chegada da covid-19 no Ceará, o Mesa Brasil, na avaliação de Lidianne, foi fundamental. "O número de comunidades em insegurança aumentou assustadoramente", lembra. Naquele momento, os grandes produtores, atacadistas e empresas de laticínios foram os principais doadores, porque o comércio varejista sofreu uma queda. "Isso marcou a vida das instituições", completa.

Com o Ceará sem Fome há um amplo diálogo com as ações, mas mais do que isso: o Mesa Brasil Ceará contribuiu com sua concepção. "A gente também participou de alguns momentos de visitas às instituições, cozinhas e, hoje, também atendemos e complementamos as refeições com nossas doações. De alguma forma, há uma sinergia e isso ajuda a sociedade", finaliza a coordenadora.

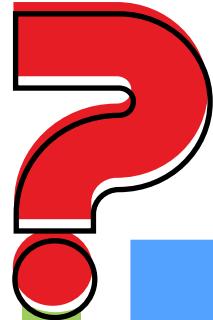


**ALECE: PIONEIRA
NO COMBATE À
FOME NO BRASIL**

**A primeira Comissão Permanente
de Combate à Fome do País
está no Ceará e é da Alece.**



ALECE
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ


F

M
E


FOTO: DIVULGAÇÃO

Após o agravamento da insegurança alimentar na pandemia, iniciativas populares em Fortaleza se fortaleceram e reorganizaram visando o combate à fome.

O EXEMPLO SOLIDÁRIO QUE UEM DO GRANDE BOM JARDIM

Criada em meio à pandemia, a rede de cozinhas do Grande Bom Jardim atende famílias na região desde o começo da década

A pandemia escancarou os sintomas da desigualdade social, entre eles, a fome. Antes da chegada da covid-19, contudo, diferentes atores já trabalhavam para dar um prato de comida a quem precisa. Por meio do sentimento de solidariedade, nasceram as cozinhas comunitárias, espalhadas pelas diferentes regiões do Ceará. Entre 2020 e 2022, com o agravamento da insegurança alimentar, esses espaços reduziram o sofrimento de milhares de cearenses.

Em Fortaleza, essa experiência deu um salto a partir da auto-organização e da articulação de 24 cozinhas do território do Grande Bom Jardim — 17 delas incluídas no Programa Ceará Sem Fome. Dessa luta, nasceu a Rede de Cozinhas Comunitárias. Antes de estarem conectadas, as cozinhas foram mapeadas a partir do “Relatório Técnico de Pesquisa Mapa Participativo de Enfrentamento à Fome do Grande Bom Jardim”, realizado pela Universidade da Integração Internacional da

Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), em parceria com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação, da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O documento identificou, em 2022, que 15 das 24 cozinhas produziam mais de 72 mil refeições ao ano, com insumos doados, atendendo mais de 13.950 pessoas em 62 comunidades/áreas daquele território. Desde setembro de 2023, a partir do subsídio do Ceará Sem Fome, 17 dessas cozinhas produzem, mensalmente, 37.400 refeições.

LUTA ANTICA

Há 38 anos, o Centro União Beneficente dos Moradores da Granja Portugal atua no combate à fome. A princípio, começou distribuindo alimentos doados e sopa, mas a ação não era regular, pois acontecia a partir das doações. Com a criação da Rede, esse trabalho foi ampliado. “Conseguimos, com as parcerias, oferecer capacitação para cozinheiras e auxiliares sobre como manipular o alimento, ter mais proteína, utilizar melhor os legumes. Tudo por meio da Rede”, conta Regina Maia, liderança da entidade.

Hoje, são servidas, diariamente, 120 refeições, sendo 100 pelo Ceará Sem Fome. Além dos insumos, a Cozinha Comunitária foi equipada com itens cedidos pela Assembleia Legislativa. “Isso transformou. Algumas não tinham fogão a gás, cozinhavam na lenha. Essa conquista foi fruto da nossa articulação”, enxerga Regina.

“Não foi diferente com o trabalho rea-



lizado pela Associação Espírita de Umbanda São Miguel, na Granja Lisboa, liderada por Miguel Ferreira Neto, o Pai Neto. Desde 2008, passaram a servir um caldo no terreiro, pois muitos que participavam do culto viviam em insegurança alimentar. A entrega de alimentos passou por diferentes etapas até que, em 2019, foi ampliado para a sexta-feira, sendo chamada de Sopa Solidária, ação que atendeu cerca de 40 famílias.

Em 2020, com a pandemia, a Cozinha São Miguel ampliou seu diálogo com organizações sociais, o que já seria um embrião da Rede de Cozinhas. Com participação no programa Mesa Brasil, a Cozinha São Miguel já atendia a algumas exigências e foi mais fácil conseguir insumos e equipamentos das políticas estaduais. “Conseguimos fogão novo, geladeira, tudo trabalhando em grupo. Mas são as doações que mantêm a mobilização”, enxerga Pai Neto. Ali, são servidas, atualmente, 110 refeições diárias, enquanto a sopa segue sendo distribuída aos domingos, alimentando 50 famílias.



O PRÓXIMO PASSO NA SUPERAÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

Às vésperas de ampliar seu alcance, o Ceará Sem Fome avança em outras frentes, com ações de capacitação profissional de beneficiários e voluntários

O Ceará Sem Fome tem sido um marco importante na distribuição de alimentos, superando a marca de 30 milhões de refeições distribuídas em pouco mais de um ano. Contudo, o programa atua em outro eixo fundamental para a superação da vulnerabilidade, o de qualificação, empreendedorismo e empregabilidade. É nesse aspecto que ações de capacitação e captação de vagas têm sido desenvolvidas.

Nomeado de Mais Qualificação e Renda – Empreendedorismo e Desenvolvimento, o objetivo é promover a inclusão socioprodutiva dos voluntários e beneficiários do Ceará Sem Fome. Em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), por exemplo, a partir do Quero Empreender, serão beneficiadas cerca de 23 mil pessoas nos 184 municípios cearenses.

“A verdadeira face do programa é levar para as pessoas que hoje necessitam do alimento, condições de se qualificar e até mesmo ter seu próprio negócio”, destacou a primeira-dama Lia de Freitas, presidente do Comitê Intersetorial de Governança do Ceará Sem Fome.

Em outubro, 2 mil pessoas, entre voluntárias e beneficiárias, foram certificadas por capacitações promovidas pela Secretaria do Trabalho, pela Secretaria da Proteção Social e pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, além de instituições e empresas parceiras. A SPS também entregou 133 kits para concluintes dos cursos de alongamento de unhas acrigel, cabeleireiro unissex, maquiagem, masseiro e design de sobrancelha.

“O Mais Qualificação e Renda agrega uma diretriz que ultrapassa a garantia da segurança alimentar e possibilita a superação da situação atual, por meio do emprego e da renda. Neste sentido, trabalhamos com duas linhas: a inclusão no mercado de trabalho e o empreendedorismo”, ressalta Renan Ridley, secretário executivo do Trabalho e Empreendedorismo do Ceará.

Diana da Silva, moradora do bairro Serriluz, em Fortaleza, foi uma das 2 mil pessoas certificadas em outubro. Com interesse em produtos de beleza, se inscreveu e concluiu o curso de maquiagem. “Foi maravilhoso. Esse curso melhorou a minha autoestima. As meninas que



O eixo Mais Qualificação e Renda possibilita que os beneficiários superem a situação de vulnerabilidade social por meio do emprego e da renda.

participaram comigo estão bem mais empoderadas. Sei que agora vou ter novas oportunidades e estou até maquiando alguns colegas e já ganhando um dinheirinho”, revela.

Já Zildênia dos Santos optou pelo curso de padaria artesanal, visto que possui afinidade com as práticas de cozinha, como produção de doces e salgados. “Eu já trabalhei com cozinha, mas esse curso fez eu aprender ainda mais e agora posso vender mais produtos. Estou feliz e esperançosa para os próximos meses”, comentou.

COMO PARTICIPAR

A parceria entre o Sebrae e o Governo do Ceará oferece capacitação para os beneficiários e seu núcleo familiar, de mesma residência, a partir de 16 anos de idade (ou 18 anos, a depender do curso); cozinheiros, auxiliares e seus familiares (de mesma residência); voluntários; beneficiários do cartão Ceará sem Fome e familiares (de mesma residência).

As inscrições podem ser feitas nas próprias Cozinhas Ceará Sem Fome e em outros

locais, como escolas, entidades e instituições parceiras que estão equipadas para receber um tipo de capacitação mais específica. É necessário levar CPF, RG, comprovante de residência e outros documentos que possam ser solicitados, a depender do curso.

CONSTRUINDO FUTUROS

Outro projeto desenvolvido pelo eixo é o Construindo Futuros, em parceria com o Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT), que vem sendo realizado nos municípios de Fortaleza, Maranguape, Maracanaú e Caucaia, e contemplará a demanda da região com cursos de duração de 160 a 200 horas.

Serão 120 turmas de diferentes atividades, como açougueiro, almoxarife, auxiliar de logística e camareira em meios de hospedagem. Os cursos iniciaram em outubro e serão realizados até agosto de 2025. Para participar, os interessados devem ir diretamente aos locais onde as aulas serão ministradas, que podem ser nas próprias cozinhas cadastradas ou entidades.



BRASIL NA DIANTEIRA DO COMBATE À FOME NO MUNDO

Criada a partir de proposta brasileira, a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza reúne mais de 80 países, além de instituições financeiras e organizações internacionais

O Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (SOFI 2024), divulgado no último mês de julho, apontou que cerca de 733 milhões de pessoas no mundo estavam em situação de fome, o que corresponde a uma a cada 11 pessoas — no continente africano, a situação é ainda mais grave, com uma a cada cinco pessoas passando fome.

Como um problema de ordem social e econômica, o enfrentamento à fome foi uma prioridade escolhida pelo Brasil na presidência do G20, grupo das maiores economias do mundo. No encontro da cúpula, há pouco mais de uma semana, foi lançada a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, iniciativa que pretende reunir recursos e conhecimentos que contribuam na construção de políticas públicas de superação à insegurança alimentar.

A ideia é que a Aliança seja administrada por uma estrutura internacional com escritórios previstos em Roma, na Itália; em Adis Abeba, na Etiópia; em Bangkok, na Tailândia; em Washington, nos Estados Unidos; e em Brasília. Até o momento, 82 países (confira lista abaixo), 24 organizações internacionais, nove instituições financeiras e 34 organizações filantrópicas e não governamentais aderiram à iniciativa.

IMPLEMENTAÇÃO

O ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, explicou que os países que aderiram à Aliança Global irão elaborar um plano para a erradicação da insegurança alimentar e redução da pobreza em seus territórios. Para elaborar esse plano, os países contarão com um arcabouço de medidas que já foram testadas e que, comprovadamente, funcionam, como a transferência de renda, a alimentação escolar, a qualificação para o emprego, entre outras.

“Em cada plano vamos ter o detalhamento de quais países precisam de ajuda e de apoio e do que precisam. A partir daí, haverá essa coordenação internacional, com organismos internacionais, com países que se colocam abertos a colaborar. Teremos o apoio específico para cada

país", explicou Dias.

O objetivo inicial da Aliança, de acordo com o ministro, é alcançar, até 2030, 500 milhões de pessoas, com transferência de renda; 150 milhões de crianças, com alimentação escolar; 200 milhões de mulheres e crianças de até 6 anos, com saúde e acompanhamento da gestação e primeira infância; além de 100 milhões de pessoas, com emprego e empreendedorismo.

ESTRUTURA

Para a estruturação da Aliança, foram idealizadas duas instâncias. Uma delas é a técnica, que será oferecida por meio dos escritórios espalhados nas cidades anteriormente mencionadas. Seu objetivo é facilitar as parcerias entre países e organizações. Paralelo a isso, há o chamado Conselho dos Campeões, formado por lideranças mundiais com poder de influência em determinadas regiões e países que aderiram à iniciativa. Entre essas pessoas, estão representantes de alto nível dos países e representantes das organizações que compõem o grupo.

O Conselho terá o objetivo de ajudar a des travar acordos e avançar em parcerias. Os integrantes poderão falar em nome do projeto e convocar novos países e organizações a se juntarem à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. Sua composição máxima é de 50 integrantes, sendo 25 representantes dos países e 25 das organizações. Até o momento, foram indicados 18 nomes.

FINANCIAMENTO

Em relação ao financiamento, Dias explicou que há dois blocos de contribuições. Um para a própria governança da Aliança – o Brasil pretende contribuir com 50% do valor necessário. E outro para implementar, de fato, as ações para a erradicação da pobreza e da fome. Os investimentos poderão ser por meio de empréstimos oferecidos por instituições financeiras aos países e mesmo por recursos não reembolsáveis, ou seja, que não precisam ser devolvidos.

O orçamento total ainda não está fechado, mas o ministro disse que países e organizações estão interessados em fazer aportes e que há recursos suficientes para garantir que a iniciativa saia do papel. "A notícia boa é que começamos de um patamar elevado. Os anúncios de bancos, de fundos e de agentes financeiros apontam que temos uma grande perspectiva. Acredito que agora, a cada mês, a cada momento, vamos ter novos anúncios", disse o ministro. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) já anunciou financiamento de US\$ 25 bilhões para a Aliança Global, o equivalente a cerca de R\$ 140 bilhões.

O ministro enxerga que a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza no âmbito do G20 é uma vitória da presidência brasileira do grupo. "Imaginar um fórum que, historicamente, sempre discutiu temas, principalmente, dos mais ricos e o presidente do Brasil, na presidência do G20, propôs essa força-tarefa inovadora, mostrando a importância da erradicação da fome e da pobreza, considero como algo extraordinário", avaliou.

Como um problema de ordem social e econômica, o enfrentamento à fome foi uma prioridade escolhida pelo Brasil na presidência do G20, grupo das maiores economias do mundo.



O presidente Lula lançou, no Brasil, a Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza. São 148 adesões, incluindo 82 países.



AS COZINHAS COMUNITÁRIAS TRANSFORMAM VIDAS!

A Assembleia Legislativa do Ceará reforça sua luta contra a fome, destinando equipamentos para cozinhas comunitárias do Programa Ceará Sem Fome.

Essa ação fortalece a capacidade de atendimento e garante refeições para milhares de famílias em situação de vulnerabilidade.

É mais do que um projeto: é compromisso com o futuro de todos os cearenses.



ALECE

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DO ESTADO
DO CEARÁ

